



# DIRECCÃO GERAL

COMUNICADO N.º 6 DATA 5 / 4 / 78

## A ACADEMIA ESPERA QUE JUSTIÇA SEJA FEITA

Terminadas as audiências do julgamento dos colegas H.Figueira, Cabreira e J.Alexandre, aguardando-se a leitura da sentença (5ª feira pelas 17h.), podem-se tirar desde já importantes conclusões que aclaram extraordinariamente este nebuloso processo, esta trama maquiavélica.

Levar ao conhecimento de todos os estudantes tais conclusões gerais é o objectivo deste comunicado. Assim:

1. Ficou claro o caracter de "caça às bruxas" que o processo movido contra os colegas ora incriminados assumiu. De facto, ficou inequívoca e claramente provado que os nossos colegas foram identificados pela acusação e por isso incriminados, tão só porque alguém o tinha de ser e assim sendo, nada melhor que escolher três dos mais activos na vida académica!!

2. Ficou inequívoca e claramente provada a acção provocatória dos ofendidos, os professores saneados Vitor Crespo e Rocha Gonçalves, que se dirigiram à F.C.T.U.C. justamente na convicção de que daí resultariam problemas, porventura susceptíveis de conduzirem à destabilização da vida escolar. Agentes da acção provocatória vestem agora a pele de cordeiros, assumindo o papel de vítimas.

3. Ficou igualmente claro o papel ingrato para que muitas das testemunhas de acusação foram atiradas, obrigadas a entrar em contradições espantosas, e o papel provocatório daquelas outras testemunhas

de acusação que obstinadamente, recorrendo a falsidades, procuravam a incriminação dos nossos colegas. Afinal voltou-se o feitiço contra o feiticeiro...

4. Ficou expresso de forma clara, mais uma vez vincado, também e agora em Tribunal, o carácter democrático das reuniões e plenários de estudantes e das suas decisões (que como tal por todos eram acatadas e assumidas), o carácter democrático e livre da vida académica após 25 de Abril.

5. Relevante foram também as declarações do Prof. Luis Albuquerque, quando referiu o carácter provocatório dos agora ofendidos (O Dr. Vitor Crespo quando tem dois caminhos escolhe sempre o mais difícil...) quando focou o desrespeito desses professores, então sancionados, à advertência do Prof. Ferrer Correia no sentido de não comparecerem à reunião, quando vincou a democraticidade da vida das escolas e ao nível geral da Academia após o 25 de Abril.

6. Ficaram, em resumo, claramente visíveis os pressupostos vincadamente políticos de todo o processo. Por tudo o que em Tribunal foi aduzido, e longe de ter ficado provado o carácter ilícito da actuação dos nossos colegas (um deles nem sequer no local se encontrava...!) e independentemente de, para os estudantes, os colegas que foram julgados já estarem ilibados, estamos em crer, que na sentença a ser lida na quinta-feira, a justiça será feita.

#### INFORMAÇÃO

A Direcção-Geral recebeu telegramas e moções de solidariedade para com os três colegas que foram julgados e exigindo a sua liberação das Direcções Associativas das Faculdades de Letras e Medicina de Lisboa, Engenharia e Economia do Porto e da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal.